

# Parque embala três gerações

**Maria Lúcia, a filha Michelle e os netos Marcos e Letícia elegem o Parque da Cidade como a melhor opção de lazer**

RICARDO MARQUES

**V**ó, filha e netos encantados pelo Parque da Cidade Sarah Kubitschek. As três gerações da família da servidora pública Maria Lúcia Nunes da Paixão, 42 anos, carrega no sangue o carinho pelo parque de quatro milhões de metros quadrados, localizado no coração de Brasília. Desde pequena, Maria Lúcia subia no “foguet”e, o brinquedo mais famoso do lugar.

Seu pai, o pernambucano Severino Luís Paixão, veio tentar a sorte grande no início da construção da capital, e foi o responsável pela paixão da menina. “Quando tinha um tempo, ele me levava, junto

com minhas irmãs, ao parque. O lugar era o sonho de qualquer criança”, conta.

A família de Maria Lúcia sempre viveu no Cruzeiro. Ela morou durante 40 anos na mesma rua. Hoje, está em um sítio no Gama. Ela recorda que, no início da construção da cidade, não existia diferenciação entre o Plano Piloto e o Cruzeiro. “A cidade, também chamada de “Gavião” pelos moradores, era um lugar com várias casas funcionais. Sem asfalto, não era considerada cidade-satélite, como hoje. Ela fazia parte de Brasília, e era reconhecida como tal”, lembra.

Ao chegar à capital, Severino montou uma mercearia no

pequeno comércio do Cruzeiro. Hoje, está aposentado. Maria Lúcia estudou no Ginásio Cruzeiro, e, aos 16 anos, ficou grávida de sua primeira filha, Michelle. A adolescente casou, mas, três anos depois, separou-se. Criou Michelle na casa dos pais, com ajuda da vizinha e amiga Dilene.

Foi uma época financeiramente muito difícil, mas, com apoio da amiga, encarou a barra de ser mãe jovem. Juntas, as companheiras levavam a menina ao Parque da Cidade. “O meu brinquedo favorito também foi o foguet”e”, diz Michelle, que hoje tem 25 anos e dois filhos, Letícia, seis anos, e Marcos Vinícius, um.



**Maria Lúcia volta ao Parque da Cidade com filhos e netos**